



Desolados e sem saber para onde ir, moradores apenas assistiram à demolição de seus barracos. Como a menina assustada, eles sonham agora em ganhar lote para um novo teto

Fiscais removem 300 barracos de invasão no Guará

Fiscais do GDF removeram ontem cerca de 300 barracos numa invasão da QE 38, no Guará II. A invasão, que foi criada há pouco mais de duas semanas, localizava-se perto da Lagoa de Oxidação. A operação provocou desespero em muitos moradores, que alegaram não ter para onde ir com suas famílias. Policiais militares garantiram a desativação da favela, determinada pela Terracap. Os moradores não esboçaram reação.

“Não tenho para onde ir. Sei que o governador Roriz não vai deixar na mão, pois precisamos de um local para morar”, disse o motorista José Paulino. Ele afirmou ser portador de uma inscrição na Shis, há cinco anos, e como não foi contemplado ainda, pretende voltar a morar na invasão por não ter onde ficar.

Naquele local, os invasores foram divididos em duas categorias: os que moravam de aluguel no Guará e os que viviam de favor naquela satélite. A maioria apresentava uma única reivindicação: possuir fichas de inscrição da Shis, há mais de 10 anos, e não ser contemplado com

um lote.

Gritos de revolta por parte de Maria Almeida do Nascimento, grávida de seis meses e que está desempregada como também o marido, Joaquim Nascimento, levaram outras pessoas a protestar contra a remoção.

A retirada dos invasores da QE 38 durou quase todo o dia de ontem. Caminhões lotados com o que restou dos barracos saíram do local entre aquela população que não sabia para onde ir. “Restou apenas o meu fogão, a minha cama e minhas roupas. Não tenho ninguém que me ajude”, disse a diarista Alcineide Souza, mãe solteira de dois filhos.

Garantia — O presidente da Sociedade de Habitações e Interesse Social (Shis), João da Cruz Pimenta, informou que apesar de diversos moradores da invasão da QE 38 estarem inscritos no Programa de Assentamento de População de Baixa Renda do Governo do DF, eles não serão prejudicados durante as contemplações. Pimenta soube que um homem identificado somente como o “Fiscal Ari”, teria feito um le-

vantamento um dia antes da remoção dos barracos, cadastrando o nome de todos os invasores.

Este suposto fiscal teria ido ontem ao local e informado aos invasores inscritos na Shis que os mesmos, como punição, não receberiam seus lotes num prazo mínimo de cinco anos. “Seguimos um critério de avaliação por contagem de pontos e a distribuição destes lotes é uma promessa do governador Joaquim Roriz”, enfatizou Pimenta. Ele disse ainda que por enquanto, não tem previsões quanto à data da próxima contemplação com lotes.

A Administração Regional do Guará informou que a retirada de invasores se deu mediante a constatação de que a maioria deles era moradores do Guará e que na realidade possuíam residência fixa. Nas últimas segundas e terças-feiras o Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (SIV-Solo) realizou um levantamento cadastrando as famílias carentes que ali moravam. Esse pessoal foi encaminhado ao Centro de Assistência Social, em Taguatinga.



Policiais da tropa de choque garantiram a remoção dos barracos pelos fiscais e não precisaram intervir